

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA – FLOR DE PEQUI

CEILÂNDIA, DF2023

IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE GESTORA

REPRESENTANTE	NOME
Diretora Pedagógica	Jocilene Sousa Bezerra
Coordenadora Pedagógica	Valquíria Rodrigues de Paula
Secretário Escolar	Gabriella da Costa Abrantes

COMISSÃO ORGANIZADORA DO PPP

REPRESENTANTE	NOME
Diretora Pedagógica	Jocilene Sousa Bezerra
Coordenadora Pedagógica	Valquíria Rodrigues de Paula
Secretária Escolar	Gabriella da Costa Abrantes
Docente	Maria Soares de Sousa
Educadora	Milene Avelar Oliveira
Serviço de apoio	Keliane Moreira Neri
Serviço de apoio	Priscila Pereira da Silva



*“É na educação infantil
que cada pequena descoberta
se torna um grande aprendizado”
Silva M. Scartazziri*

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

MANTENEDORA:	Associação Cruz de Malta
CNPJ/MF:	00 436 790 /0001 -52
ENDEREÇO:	SEPN 507 Bloco C lote 03
CIDADE:	Asa Norte
CEP:	70 740 523
UTILIDADE PÚBLICA:	Nº 95617/88
DATA DA FUNDAÇÃO:	01/12/1976
PRESIDENTE:	Volker Egoh Bohne

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	CEPI FLOR DE PEQUI
ENDEREÇO/CEP	QNP 15 Área especial 01 P Norte CEP: 72.241-600
TELEFONE	(61) 3060-0711
DATA DE INAUGURAÇÃO	04/07/2014
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Integral
NÍVEL DE ENSINO	Educação infantil
ETAPA PROPOSTA NA ESCOLA	Creche
TERMO DE COLABORAÇÃO	039/2023
DIRETORA PEDAGÓGICA	Jocilene Sousa Bezerra
SECRETARIA ESCOLAR	Luana Portela de Oliveira
E-MAIL DA INSTITUIÇÃO	cepiflordepequi@cruzdemaltadf.org.br cepiflordepequi@creceilandia.com
SITE	https://cruzdemaltadf.org.br

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	7
2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	6
2.1- Caracterização Física.....	10
2.2 Atos de Regulação da Instituição Educacional:.....	10
3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	10
4- FUNÇÃO SOCIAL E PRINCÍPIOS.....	13
5. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	14
6 - FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	15
6.1- Princípios Orientadores da Prática Educacional.....	17
6.2- Princípios epistemológicos.....	16
7- OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.....	19
7.1- Objetivo Geral.....	21
7.2- Objetivos Específicos.....	19
8- FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	20
9- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA.....	21
9.1- Organização dos Tempos e Espaços.....	24
9.2- Relação Escola e Comunidade.....	27
9.3- Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar.....	28
9.4 - Metodologias de Ensino Adotadas.....	26
9.5- Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.....	31
9.6- Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação.....	31
9.7- Plano de permanência e êxito escolar das crianças.....	31
10- AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	33
10.1 Conselho de Classe.....	335
10.2- Avaliação Institucional da Unidade Escolar.....	345
11- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	36
12- Educação para diversidade.....	40
12.1- Sustentabilidade.....	41
12.2 - Cidadania e Direitos Humanos.....	43
12.3- Educação Especial.....	42
12.4- Saúde na Escola.....	44

13. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	45
14 - PLANOS DE AÇÃO.....	46
15 - PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	48
16- PROJETOS ESPECÍFICOS.....	51
Projeto Acolhimento e Inserção “Acolhimento com segurança afetiva”.....	53
O projeto alimentação na Educação Infantil : mais que cuidar , educar , brincar e interagir.....	55
Projeto Brincar como direito dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas.....	58
Horta - Plantar, cuidar e preservar também é coisa de criança.....	56
Projeto Plano para Implementação da Cultura de paz na Unidade Escolar.....	57
Projeto :Plenarilha 2023 –Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?.....	59
17- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	62
18– REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	63

1. APRESENTAÇÃO

Projeto Político Pedagógico de uma CEPI apresenta a organização do trabalho pedagógico da instituição e orienta as atividades que serão desenvolvidas durante o ano letivo, traçando o caminho a ser percorrido nessa jornada de educação. Como o próprio nome diz, é um projeto, desta forma precisa ser constantemente revisitado, pois tem um caráter dinâmico e possibilita mudanças que estejam de acordo com os interesses e necessidades das crianças e da comunidade escolar. Ele considera o contexto, a realidade dos atores e processos da creche e comunidade, os recursos disponíveis e também almejados e pode incluir os aspectos limites.

Para sua construção, fez-se importante a participação de todos os envolvidos no contexto da creche: com as crianças, observando-as e ouvindo-as nas suas necessidades, tanto nos cuidados bem como no seu desenvolvimento e interesse nas atividades e rotinas. Com a equipe pedagógica e demais colaboradora, realizamos a escuta sensível sobre nosso processo de ensino aprendizagem, que engloba o acolhimento, a rotina, os ambientes, os materiais pedagógicos de higiene pessoal e de limpeza e os tempos. Com os pais e responsáveis, realizamos uma pesquisa pelo Google Forms na qual se obteve a realidade socioeconômica da comunidade escolar.

Dessa forma, o PPP busca contemplar os interesses, necessidades e anseios da comunidade na qual a creche se insere, possibilitando um atendimento de qualidade. Além disso, o PPP se mostra em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para Instituições Parceiras e Currículo em Movimento do Distrito Federal, além de outros instrumentos legais, a fim de orientar-se para oferta da melhor educação que se pode conceber. Projeto Político Pedagógico constam aspectos como histórico da instituição, análise da realidade na qual a escola se insere, organização do trabalho pedagógico, plano de ação, dentre outros elementos.

Com o intuito de favorecer melhorias e construir um espaço educacional favorável à inclusão, à autonomia e à construção do saber,

utilizamos ferramentas como questionários para os pais e encontros com a equipe diretiva, professores, educadores e toda a comunidade escolar, conselho de classe, semana pedagógica, formações, discussão e reflexão a partir da avaliação institucional. O Projeto Político Pedagógico do CEPI Flor de Pequi vem sendo implantado e avaliado, periodicamente, com o objetivo de ser amplamente assumido por todos e tem como finalidade nortear o trabalho pedagógico e administrativo, considerando os princípios e diretrizes que impulsionam a Educação Infantil.

2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Associação Cruz de Malta foi fundada em 1º de dezembro de 1976, pelo Capelão Padre Otto Wihelm Amann, cujo legado está assentado em princípios cristãos que são reflexo de sua sensibilidade e pragmatismo, os quais inspiram e orientam a condução das obras assistenciais, inclusive do CEPI. O Padre Otto iniciou as atividades da Associação Cruz de Malta na creche São João Batista de Jerusalém, em Brasília, para atender as crianças até seis anos. Assegurou recursos financeiros para o custeio através do Fundo Educacional POWA e de doações obtidas pela MISSIONSPROKURA. Em 1991, o Padre Otto faleceu, no entanto, o trabalho teve continuidade através do Dr. Wolf Ang Franz Jose Sauer – embaixador da Ordem de Malta no Brasil.

Constituída por prazo indeterminado, em 01 de dezembro de 1976, conforme atos registrados sob no. 130, do Livro A-I, em 23 de março de 1977, no Cartório do 2º Ofício de Registro Civil das Pessoas Jurídicas do Distrito Federal, publicado no Diário Oficial da União dos dias 02 de março a 19 de abril de 1977. Associação foi certificada como "Beneficente de Assistência Social", pela Resolução 26/01, do Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS e considerada de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 95.617, de 12 de janeiro de 1988; Associação Cruz de Malta, neste ato ora designada simplesmente como "Associação", pessoa jurídica de direito privado, de caráter filantrópico, reger-se pelo presente Estatuto, por seu Regimento Interno, pela Lei Federal nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), pela Lei Federal no. 9.790 de 23 de março de 1999, pela Lei Federal nº 13.019 de 31 de julho de 2014 e outras que lhe forem aplicáveis.

O Centro de Educação da Primeira Infância Flor de Pequi, conhecido como CEPI FLOR DE PEQUI é resultado do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Pró-infância), criado pelo Governo Federal e instituído pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007, como parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), do Ministério da Educação, cujo principal objetivo é prestar assistência financeira ao Distrito Federal e aos municípios, visando garantir o acesso de crianças a creches e pré-escolas da rede pública. No ano de 2013 o Governo Federal juntamente com o Governo do Distrito Federal por intermédio da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal abriu o processo licitatório para a construção de 112 creches nas regiões administrativas do DF visando o atendimento de crianças de 0 a 5 anos em jornada integral de 10 (dez) horas. Conforme o programa de governo as creches passaram a ser chamadas de CEPI - Centro de Educação da Primeira Infância e foram entregues as Instituições privadas sem fins lucrativos que obtivessem o convênio com SEEDF por meio do Termo de Colaboração.

O CEPI Flor de Pequi situado à QNP 15 Área Especial 01 - P Norte, funciona no turno integral das 07h30min às 17h30min, atende 174 crianças da educação infantil com idade de 04 meses a 03 anos e 11 meses em turmas de Berçário I, Berçário II, Maternal I e Maternal II.

Por intermédio de convênio firmado entre o Governo do Distrito Federal, por meio da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, que ofereceu a estrutura física e todo o mobiliário necessário para o funcionamento da unidade e a mantenedora ABE - Associação Beneficente Evangélica, responsável pela administração do patrimônio e recursos humanos, devidamente capacitados para o atendimento às crianças no desenvolvimento do trabalho pedagógico, cumprimento das rotinas próprias a uma instituição de educação infantil.

No dia 01 de julho de 2014 a mantenedora ABE assinou convênio junto à SEEDF, contemplando 112 (cento e doze) crianças de 04 meses a 05 anos. O convênio tem por objetivo a implantação de ação conjunta entre o GDF, por meio da SEDF e o CEPI Flor de Pequi, para atendimento na Educação Infantil, promovendo desenvolvimento em seus aspectos físicos, emocionais, afetivo, cognitivo, linguístico e social, possibilitando atendimento público e gratuito

conforme estabelecido por legislação vigente neste período.

O CEPI Flor de Pequi foi inaugurando em 04 julho de 2014, pelo então governador Agnelo dos Santos Queiroz Filho e a ecretaria de Educação do Distrito Federal e confiado à Mantenedora ABE – Associação Beneficente Evangélica. Em 2017, após chamamento público realizado pela SEDF, o CEPI Flor de Pequi passou a ser administrado pelo Centro Social Comunitário Tio Angelina pelo período de agosto 2017 a 08 de fevereiro 2023. Associação Cruz de Malta, após vencer o processo de chamamento público realizado em 2022, assinou Termo de Colaboração com a SEDF em 09 de fevereiro 2023 a 08 de fevereiro de 2028 para administrar o CEPI Flor de Pequi.

O Centro de Educação da Primeira Infância – CEPI – Flor de Pequi está, sob a administração da Associação Cruz de Malta, regido pelo Termo de Colaboração Nº 039/2023. Tem como objetivo atender a demanda de crianças com faixa etária entre 0 a 3 anos e 11 meses.

1.1 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA:

O CEPI Flor de Pequi possui área verde para recreação e espaços diversificados, onde as crianças brincam, proporcionando assim o desenvolvimento integral que preconiza o Currículo em Movimento da SEDF. Possui uma estrutura física adequada ao atendimento infantil.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Área gramada e horta	01
Banheiro adulto	04
Brinquedoteca	01
Cozinha	01
Depósito de higiene da Criança	01
Depósito de material de limpeza	01
Depósito de material pedagógico	01
Dispensa de alimentos não perecíveis	01
Dispensa de alimentos perecíveis	01
Espaço coberto para atividades lúdicas	01
Instalações sanitárias adequadas a faixa etária ventiladase que permitem acessibilidade às crianças.	06
Instalações sanitárias para os funcionários	04

Lactário	01
Lavanderia	01
Parquinho com brinquedos e areia	01
Refeitório (pátio coberto)	01
Sala de direção	01
Sala de professores	01
Salas de referencia	09
Secretaria	01
Solário	04
Parque de madeira	01
Tanque de areia	01
Tanque de barro	01
Ducha – espaço para brincadeiras com água	01

O parque de madeira esta localizado na área externa, gramada, composto por balanço, ponte, casinha, escada, escalada com rede, escorregador, argol.



Parque na para atividades multiplas

PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E EQUIPE DE SUPORTE PEDAGÓGICO

Para atender esta demanda, a Instituição conta com funcionários ocupando diferentes funções, conforme apresentado na tabela abaixo:

FUNÇÃO	Nº DE FUNCIONÁRIOS	FORMAÇÃO
Diretora Pedagógica	01	Pós graduação
Secretária Escolar	01	Tec. Secretariado escolar
Coordenadora Pedagógica	01	Graduação em Pedagogia
Nutricionista	01	Graduação em Nutrição
Auxiliar Administrativo	01	Graduação
Professores (as)	09	Pós-graduação
Monitores (as)	13	Cursando ou Graduado
Cozinheira	01	Ensino Médio
Auxiliares de Cozinha	02	Ensino Médio
Encarregado Serviços Gerais	01	Ensino Fundamental
Auxiliares de Serviços Gerais	03	Ensino Fundamental
Porteiro	01	Ensino Médio
Menor Aprendiz	01	Ensino Médio Cursando
Total		36

2.2 Atos de Regulação da Instituição Educacional:

Portaria nº 432/SEEDF, de 14 de dezembro de 2016 - credenciou Associação Cruz de Malta.

3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A comunidade na qual a instituição está inserida é composta por famílias de baixa renda e que necessitam de um local para deixar seus filhos, enquanto vão para o trabalho. A comunidade necessita de apoio, devido ao seu baixo desenvolvimento e de outras vivências de violação de direitos, provenientes de famílias com precário acesso à renda e a serviços públicos e com dificuldades para manter os seus membros e educar os filhos.

A primeira infância requer cuidados específicos na direção do seu pleno desenvolvimento. Isto ocorre tanto pelas experiências significativas

quanto pela orientação à família para a promoção das potencialidades das crianças em seus aspectos físicos, cognitivos, afetivos e socioculturais, contribuindo, assim, para sua inclusão educacional e social.

O atendimento é integral com dez horas diárias, de segunda a sexta feira das 7h30min às 17h30min a 174 crianças na faixa etária de quatro meses a três anos e onze meses. São ofertadas cinco refeições diárias sob a supervisão de uma nutricionista, as crianças dispõem de material de higiene pessoal como, sabonete, shampoo, creme de cabelo, hidratante corporal, escova de dente com protetor, creme dental, pente, toalha de banho, capa para colchão, coberta para dias frios, além do uniforme de calor e frio.



Autoservimento

Em relação ao ingresso da criança na instituição, é de responsabilidade da UNIPLAT, na qual é realizada inscrição, classificação e a seleção no cadastro de solicitação de vaga, via sistema informatizado (I-Educar). O encaminhamento dos bebês e crianças bem pequenas a serem matriculados em instituições parceiras é procedimento de responsabilidade da Subsecretaria de planejamento Acompanhamento e Avaliação Educacional (SUPLAV) da SEEDF, por meio da Gerência Regional de Planejamento e Avaliação UNIPLAT. A matrícula é mediante encaminhamento por escrito da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia. Quanto à estrutura física geral, o prédio é bastante arejado, com espaço amplo que possibilita desenvolver atividades pedagógicas e recreativas, por ter muitas áreas abertas, em épocas chuvosas o pátio molha bastante, sendo assim não há opções de local amplo e coberto para realizar atividades recreativas e pedagógicas.

Segundo o Plano de Trabalho, as 174 crianças atendidas no CEPI Flor de Pequi de acordo com as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Parceiras, as turmas estão distribuídas da seguinte maneira:

Quantidade de Turmas	Quantidade de Vagas	Faixa Etária	Descrição
01	12	BERÇÁRIO I	04 (quatro) a 11 (onze) meses
01	12	BERÇÁRIO II	12 (doze) a 23 (vinte e três) meses
04	80	MATERNALI	02 (dois) anos completos ou completar
03	70	MATERNALII	03 (três) anos completos ou completar
Quantitativo de crianças por faixa etária.			

Partindo dessa concepção que o contexto familiar é um grande influenciador no processo de desenvolvimento social e aprendizagem da criança,

realiza-se anualmente um levantamento socioeconômico mediante a aplicação de mapeamento para o projeto político pedagógico, pelo qual é elaborado e aplicado um questionário social, para que os responsáveis respondam, assim há a possibilidade da instituição conhecer a realidade familiar. A seguir são apresentados dados que identificam as características presentes no grupo familiar das crianças atendidas pelo CEPI Flor de Pequi, obtidos a partir de questionários preenchidos por um total de 106 pais ou responsáveis que participaram da pesquisa.

O resultado apresentado na pesquisa demonstrou que as rendas mensais da maioria das famílias atendidas pelo CEPI Flor de Pequi ganham até um salário mínimo representa 52,8% dos entrevistados, e que a maioria das famílias trabalha no comércio, banco ou outros serviços 31,4% das ocupações apresentadas pelo responsável das crianças na creche, conforme foi verificado também através dos questionários 69,8% das famílias têm sua renda complementada por auxílio do governo e 48,7% das famílias residem em casa alugada e apenas 22,9% em casa própria quitada. Ao perguntar os itens que os responsáveis têm em casa 82,2 % tem acesso a internet e apenas 26,4 % possui automóvel. Percebe-se que 34% das famílias são compostas por 4 pessoas e em relação a situação financeira 33% dos responsáveis é o principal provedor do sustento da família. Quando se trata da quantidade de cômodos que tem na residência 54,7% tem mais de 3 cômodos, em relação final de semana das famílias 57,5 % ficam em casa.

4- FUNÇÃO SOCIAL E PRINCÍPIOS

O CEPI Flor de Pequi, em acordo com o **Currículo** em Movimento e as Diretrizes Pedagógicas reconhece e adota a indissociabilidade de educar, cuidar, brincar e interagir, oferecendo atendimento para o desenvolvimento das crianças nos aspectos: físico, psíquico, emocional, cognitivo e social; visa proporcionar experiências significativas, prestando serviços educacionais; humaniza o processo direcionando as práticas para fortalecimento das famílias e da comunidade, formando por meio da afetividade cidadãos desde a primeira infância, fazendo com que a criança sinta-se segura e acolhida no ambiente da creche.

De acordo com o Currículo em Movimento:

A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, resignificá-la. (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky e Pedagogia Histórico - crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

5. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.

A missão da SEEDF é:

Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes. (SEDF)

Com base nisso, temos como missão a formação integral do indivíduo considerando os aspectos: afetivo, cognitivo, motor e social por meio de ambiente

saudável e propicio a aprendizagem. A instituição alicerça suas atividades inspirada em valores como a Verdade, Justiça, a Fraternidade e o Amor, acolhimento além dos pilares essenciais à educação como: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Tem por finalidade oferecer ensino público, gratuito e de qualidade juntamente com a participação da família e da comunidade, assegurando:

- O desenvolvimento integral do educando em seus aspectos: físicos, psicológicos, sociais, intelectuais e afetivos.
- Proporcionar condições para que a criança desenvolva suas potencialidades.
- O aprimoramento da criança como pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento reflexivo e crítico, e da criatividade.
- Estimular a autoconfiança e a capacidade de resolução de problemas.
- Criar um clima harmonioso, afetivo, cooperativo e solidário entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.
- Respeitar as diferenças individuais e o ritmo próprio de cada criança.
- Garantir educação pública de qualidade, mediada pela gestão democrática e articulada à proposta de formação integral das crianças, num processo de inclusão educacional que objetiva a permanência com sucesso escolar.
- Propiciar a formação de hábitos, habilidades e atitudes indispensáveis ao seu bem-estar.

6 - FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS

6.1 Princípios Orientadores da Prática Educativa

Nesse contexto, o Currículo em Movimento diz que toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente: é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam.

Quando se fala em princípios epistemológicos da Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Que são ideais daquilo que pretendemos expressarmos ou que consideramos fundamental. Dentro dessa proposta de Currículo Integral os princípios orientadores são: teoria e prática,

interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização. Esses princípios são cruciais ao enfoque teórico e a prática pedagógica no que tange os conteúdos curriculares e a articulação dos múltiplos saberes que circundam os espaços sociais e escolares.

6.2 Princípios epistemológicos

De acordo com o Currículo em Movimento da SED, 2014, o trabalho na Educação Infantil assenta-se sobre estes princípios:

Princípios éticos – referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. O trabalho educativo organiza-se e estrutura-se de modo a assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, a valorização de suas produções, o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades, de modo a viabilizar a ampliação das possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio; construção de atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos; combate aos preconceitos, discriminações negativas e bullying; conquista da independência, inclusive nos cuidados pessoais diários; aprendizado sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais; aquisição dos valores, como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade a grupos vulneráveis política e economicamente; respeito à diversidade religiosa e cultural e combate a toda forma de racismo, machismo, sexismo e homofobia; respeito a todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais; cuidado com os bens materiais e patrimônio histórico-cultural.

Princípios políticos – referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança, produtora e consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente,

por meio das múltiplas linguagens. Dessa forma, a instituição deve proporcionar-lhe formação participativa e crítica; contextos que lhe permitam expressar sentimentos, ideias, questionamentos; situações em que aprenda a opinar e a considerar os sentimentos a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito; experiências bem sucedidas de aprendizagens e oportunidades para o alcance de aquisições afetivas e cognitivas; ampliação das possibilidades de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades.

Princípios estéticos – referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. O envolvimento da criança com as manifestações artísticas oportuniza-lhe o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita e midiática, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando-se de muitos saberes. Para isso, é necessário que haja: Valorização do ato criador das crianças, garantindo-lhes a participação em experiências diversificadas; organização de um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade; possibilidade de apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo seu valor formativo em relação aos objetivos definidos pelo projeto político-pedagógico em desenvolvimento; oportunidade de apreciação de suas próprias produções e a exposição a adultos e outras crianças. Ressalte-se que esses princípios também devem guiar as relações dos adultos (profissionais e famílias) para que lhes sejam dados suportes na consolidação da educação Infantil.

A adoção desses princípios garante o desenvolvimento das potencialidades da criança e o fortalecimento de sua identidade, preparando-a para que se torne acima de tudo um cidadão; favorece a participação dos pais para que seja de forma plena, exercendo parceria e confiança; fortalece a infraestrutura para que seja propícia para desenvolver atividades prazerosas com a criança e que ela possa usufruir o direito de ter uma infância feliz;

desenvolve a aprendizagem de forma que esta seja o resultado da interação da criança com o meio, assim fazemos de nossas salas e espaços, ambientes adequados para o desenvolvimento das atividades, que são preparados especialmente para promover a exploração, experimento, expressão e convivência social e que a criança desenvolva sua aprendizagem e amplie seu conhecimento através de ações lúdicas, objetos concretos, contato com a natureza e outras.

Compreender que a criança é constituída de múltiplas aprendizagens, logo oferecer assistência educacional e social, levando-a ao desenvolvimento global e harmônico, é garantir a esta, o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com as outras crianças, portanto apoiar a família, para que a mesma possa ser um núcleo de formação de cidadãos, é uma forma de estimular a interação, que promova relacionamentos saudáveis entre: criança-criança, criança e adulto e instituição-família, proporcionando a inclusão social e garantir melhor qualidade nas relações.

Utilizar materiais pedagógicos adequados para o pleno desenvolvimento das atividades que serão realizadas com as crianças; Selecionar, formar e capacitar os profissionais envolvidos com a educação de maneira planejada e sistemática; avaliar periodicamente o trabalho realizado; acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os aspectos através de registros, sem o objetivo de promoção; fundamentar os projetos pedagógicos desenvolvidos na instituição nos princípios éticos, políticos e estéticos; oferecer refeições balanceadas em quantidade e teor adequado às necessidades das crianças, elaboradas por profissionais competentes.

Como sujeito na cultura, é nela que se humaniza por meio de vivências e experiências em sociedade. Nesse contexto, o papel da professora e do professor é o de organizador do espaço social e educativo, é aquele que deve criar condições de possibilidades, vivências e experiências que contribuam para aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Dessa perspectiva, o processo educativo da Associação Cruz de Malta encontra-se em consonância no sentido de que os bebês, crianças bem

pequenas estão em um processo de humanização, o qual só ocorre em contato com outros seres humanos, ou seja, por meio da interação na cultura. Dessa forma, as atividades realizadas pelas crianças possibilitam sua ação, movimento e estímulo aos seus sentidos e o brincar é o elemento central da aprendizagem, brincar com toco de madeira, tecidos, bonecos de pano, cordas, bola de pano, brinquedos não estruturados e estruturados, têm a abertura de se transformarem em diferentes objetos conforme a exigência de cada brincadeira, deixando que a imaginação e a criação aflorem, tornando a aprendizagem significativa. Na brincadeira a criança vivencia práticas sociais e se apropria delas.

7. OBJETIVOS DE EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.

7.1 Objetivo Geral

- Promover o atendimento educacional gratuito e de qualidade na educação infantil à faixa etária de 4 meses a 3 anos e 11 meses proporcionando condições adequadas para o desenvolvimento nos aspectos intelectual , cognitivo e social das crianças.

7.2 Objetivos Específicos

- Criar condições para promover o cuidar, o educar, o brincar e o interagir de forma integral, considerando o desenvolvimento das crianças;
- Promover a construção da identidade por meio do relacionamento e da interação entre as crianças com diversificados gêneros musicais, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Ter a brincadeira como elemento fundamental das práticas educativas cotidianas, integrando-a a diferentes espaços e tempos e sendo o meio pelo qual as crianças possam se expressar, produzir, imaginar, criar, explorar e etc;ncentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e oconhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não

desperdício dos recursos naturais;

- Favorecer interação entre a comunidade escolar e a instituição.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A base teórico-metodológica do Currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Estes se constituem a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido. Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural das crianças. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano. Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Devem ser levantados no grupo de profissionais, a partir da questão: Quais princípios orientam nossa prática? O conjunto de princípios e crenças fundamentais para a escola e que sustentam suas principais decisões e ações pedagógicas e administrativas.

A metodologia da instituição, partindo-se sempre da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1999), além de seguir as orientações da Secretariade Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF) e do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF). Este projeto busca “estabelecer as relações entre o universal, àquilo que deve pautar a educação de todos, e o singular, ou seja, o

contexto distrital e da instituição, contemplando a diversidade.

Em conformidade com o currículo da rede pública de ensino do Distrito Federal, o Currículo em Movimento para a Educação Infantil (2018), dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA

Para garantir a realização e a qualidade do trabalho educativo se faz essencial a organização dos espaços, tempos, materiais e recursos diante de práticas planejadas.

A LDB determina que a avaliação deve ser feita no dia-a-dia da aprendizagem, de diversas formas, incorporando-se à educação formal a experiência de cada educando do seu universo familiar e social. Na educação infantil entende-se que a criança é o sujeito no planejamento do trabalho pedagógico, com necessidade de criar experiências de aprendizagens com momentos, espaços e tempos diferenciados, interagindo, evidenciando o seu protagonismo, considerando sua imaginação e criatividade, nas diferentes práticas de interação, culturais e expressão em múltiplas linguagens. O sistema abre uma possibilidade de transformação efetiva da realidade, mas estas estão apenas no campo das possibilidades, uma vez que são inúmeras as condições necessárias para que essa transformação realmente se efetive. Entre essas condições, está o desafio da construção de processos avaliativos justos e compartilhados que contemplem todas as dimensões do ato educacional, indo desde a avaliação da aprendizagem até a avaliação na área educacional. A avaliação deve ser feita no dia-a-dia da aprendizagem, de diversas formas, incorporando-se à educação formal a experiência de vida trazida pelo aluno do seu universo familiar e social.

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta

ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

A rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizado. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível. Barbosa (2006) aponta que a rotina inflexível e desinteressante pode vir a ser “uma tecnologia de alienação” se não forem levados em consideração o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos.

Rotina é importante enfatizar que a mesma é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano. Geralmente, a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Ao planejar a rotina da turma, o professor deve considerar os elementos: materiais, espaços e tempos, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças.

Os materiais compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. Entretanto, a intencionalidade pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo. Vale destacar que as crianças produzem cultura, de modo que a interpretação e releitura que fazem do mundo e das coisas que estão à sua volta revertem-se em possibilidades de novos conhecimentos e aprendizagens.

Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que os ambientes, sejam dentro dos espaços da instituição de Educação Infantil ou fora de seus muros,

permitam explorações individuais, coletivos, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas. É importante que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizem uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças.



Tempos quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras. O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo. Além disso, é importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, isso em relação às

brincadeiras, de seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a organização do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil.

Datas comemorativas a exploração das datas, festejos, eventos comemorativos no calendário da Educação Infantil está bastante naturalizada em suas instituições educativas. Entretanto, tal fato não pode obscurecer a necessidade de reflexão acerca dessa realidade. Nesse sentido, ao propor celebração de datas comemorativas no calendário letivo, é importante que, coletivamente, os profissionais da educação reflitam a respeito.

9.1- Organizações dos Tempos e Espaços

Considerando a criança como um sujeito que tem interesses e necessidades os tempos na escola da infância são eles que orientam a organização das práticas educativas. Para, além disso, a vivência de situações cotidianas referentes ao tempo, ou seja, que envolvem duração, sua passagem, sequência de fatos, ciclos e períodos ajuda a criança a se ambientar no meio escolar e se sentir segura e acolhida. O tempo da criança na creche deve estar cheio de sentido para ela e não apenas ser ocupado, mas imbuído de experiências de aprendizagens significativas.

O ano letivo, independente do ano civil, tem a duração de, no mínimo, 200 (duzentos) dias letivos e dois semestres de efetivo trabalho escolar, ofertados a todas as crianças. A jornada de atividades é de 10 (dez) horas diárias de efetivo trabalho pedagógico, lúdico, sendo, portanto, de período integral. O funcionamento é de segunda a sexta-feira no horário das 7h30min às 17h30min.

O CEPI Flor de Pequi oferta 05 (cinco) refeições diárias elaboradas por nutricionista respeitando as orientações programa nacional de alimentação escolar para educação infantil: café da manhã, colação, almoço, lanche e jantar.

As crianças utilizam regularmente os solários, o parque de areia, o teatro de arena, horta, a ducha, os tanques de areia e de lama e a brinquedoteca. As salas de referências são utilizadas como espaços de

organização das atividades pedagógicas, tendo em vista que há uma área verde que possibilita a interação com a natureza.

9.2- Relação escola comunidade

Busca a constante relação por meio de reuniões presenciais, contato telefônico, agenda e rede sociais, com os envolvidos no processo educacional e visando um atendimento a equipe pedagógica administrativa busca constantemente interagir com a comunidade escolar de maneira prática e dinâmica. A presença da diretora no momento da entrada e da coordenadora na saída das crianças; esta ação facilita a comunicação entre creche e família. Outro aspecto relevante é o uso da agenda escolar que diariamente é preenchida pelo professor com o intuito de informar aos pais a rotina escolar do seu(a) filho(a). Três reuniões anuais nas quais duas são para leitura do relatório individual da criança (RDIC) e uma para dar uma devolutiva aos pais sobre o questionário avaliativo que é aplicado nos meados do mês de julho onde discutimos assuntos referentes ao processo pedagógico e bem-estar das crianças.



9.3 - Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar

Em relação ao apoio Pedagógico, temos os 13 monitores que atuam no auxílio professor (a) para desenvolverem a rotina e participarem de todas as atividades com as crianças, tais como, brincadeiras ao ar livre, parque de

madeira, cantos diversificados, refeições, banho, sono, higienização bucal. Relatar ao professor informações baseadas em observações durante a rotina do dia, bem como relatar desempenho das crianças nas atividades sob sua supervisão objetivo de contribuir para elaboração do RDIC. Todos os nossos monitores possuem graduação ou estão cursando pedagogia ou áreas a fins, a partir do 3º semestre de Pedagogia.

Jovem Aprendiz: a contratação do jovem aprendiz está condicionada a requerimento do Ministério do Trabalho, para cumprimento do artigo 429 da CLT. Dentre suas atribuições no CEPI este auxilia nas funções administrativa e secretaria.

9.4 - Metodologias de Ensino Adotadas

A educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral das crianças, viabilizando autonomia. Paulo Freire propõe uma pedagogia da autonomia namedida em que sua proposta está “fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando” (FREIRE, 2000, p. 11).

A organização da proposta curricular da escola visa integrar as diferentes aprendizagens que vão sendo adquiridas pelas crianças no ambiente escolar e também fora dele. O Currículo em Movimento da Educação Básica para a Educação Infantil concebe a organização curricular como:

Construção, articulação e produção de aprendizagens que acontecem no encontro entre os sujeitos e a cultura. Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos no mundo. Os ‘conteúdos’ a serem apropriados pelas crianças cumprem o papel de articular a dinâmica das relações e das significações que daí emergem enquanto respostas complexas às perguntas significativas e não mais fragmentos de conhecimentos específicos (BARBOSA, 2009).

Essa organização materializa-se no cotidiano da instituição com o desenvolvimento de temas construído com a participação das crianças em diferentes atividades. O modo de organização das atividades colabora para que a criança experimente diferentes linguagens a partir do mesmo campo de experiência, de maneira articulada, como também para que ela viva situações de aprendizagens coletivas e/ou individuais, em que a emergência dos conflitos e dos consensos coexiste como parte dos processos. O que se quer é que tal organização curricular por campos de experiência contribua para um desenvolvimento coletivo e abrangente das crianças. O trabalho pedagógico está organizado em materiais, ambiente, tempo espaço e rotina. Os materiais que são utilizados estão organizados de acordo com a faixa etária e os objetivos da intervenção pedagógica. Podem ser utilizados de modo geral: os brinquedos estruturados ou não, livros de literatura infantil, jogos, papéis, tecidos, tintas, madeiras, palitos, figuras, ferramentas contanto que propiciem, por meio da ludicidade, o desenvolvimento de diferentes habilidades.

Por isso, no CEPI Flor de pequi, as atividades propostas em nossa prática pedagógica não oferta papéis fotocopiados, modelos prontos ou padronizados ou atividades que não geram aprendizagem significativa e sim procuram organizar experiências de aprendizagem que faça sentido para as crianças e respeitem seus interesses e necessidades.

Considerando a criança o centro do processo educativo, a organização dos ambientes da educação infantil, mais uma vez, precisa considerar seus interesses e necessidades. É importante que estejam organizados de forma a permitir acesso das crianças aos materiais e a ocorrência de variadas experiências, tanto individuais, como coletivas.

...é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica

para compreender seu universo (BRASIL, 2012,p. 7).

Algumas das atividades que compreendem a metodologia de ensino são:

Faz de conta - Leitura - Brinquedoteca – Cabanas – tanque de areia e barro.

Recursos: fantasias, bonecas, fantoches, brinquedos diversos, tapetes, tecidos, livros de literatura infantil, revistas, jornais, rótulos, carrinhos etc.

Objetivo: Disponibilizar recursos para as brincadeiras de faz de conta, possibilitando a brincadeira livre, a vivência e ressignificação de papéis sociais, emoções e sentimentos, desejos e demonstração de interesses.

Alimentação saudável - Horta de – cozinha experimental, auto servimento.

Recursos: sementes, mudas, canteiros, adubo, utensílios de cozinha e de jardinagem, touca, avental, alimentos, cubas.

Objetivo: Disponibilizar recursos para atividades relacionadas à saúde como cultivo e preparação de alimentos, higiene pessoal e relaxamento.



Conhecendo a Cozinha

Psicomotricidade – Trilha de desafios – Circuitos

Recursos: tecidos, parque de madeira cone, bola, colchonete, argolas.

Objetivo: Disponibilizar recursos para atividades relacionadas à psicomotricidade e desenvolvimento corporal.



Brincadeiras nos brinquedos de madeiras – Pscimotricidade

Artes – Parede sonora, pinturas, teatro, dança.

Recursos: materiais naturais para a confecção de tintas (urucum, açafião, etc); suportes para desenho e pintura, cavaletes, giz de cera, e objetos para exploração sonora pallet, caixotes.

Objetivo: Disponibilizar recursos para a produção e criação artística facilitando a expressão e consciência dos sentimentos e emoções.

A organização das atividades pedagógicas é importante na valorização do protagonismo das crianças, contribuindo para a construção da identidade e

o desenvolvimento da autonomia de cada educando. As descobertas fazem parte do cotidiano das crianças, desde sua saída de casa, o caminho percorrido até a creche, existe um aprendizado. Nos ambientes da creche, na rotina, brincadeiras, ao contar sobre suas descobertas. O olhar, a escuta sensível nas vivências das crianças e suas peculiaridades, são elementos que ajudam os educadores na prática pedagógica. Esse protagonismo é contemplado na primeira etapa da educação básica, garantido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incentivando e mediando as aprendizagens.

O protagonismo infantil nos ambientes educacionais, os educadores precisam entender a diferença entre controlar o tempo todo e manter a organização, as atividades devem trazer a provocação e a liberdade para criar ou modificar algo.

9.4- Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

Preparar o trabalho pedagógico que irá ser desenvolvido nas salas de referência e proporcionar momentos de aprendizagem, trocas de experiências, compartilhar vivências e conquistas. A coordenação dos professores de 40h semanais ocorre segunda a sexta-feira das 13h45min às 14h45min. Ficou acordado que segundas e terças-feiras para realização de planejamentos de aula e preenchimento do diário de classe, nas quartas feiras, dia de estudo em grupo revezando uma quarta para leitura e estudo do Currículo em Movimento e no dia de estudo subsequente estudo da trilha da aprendizagem às quintas e sextas feiras as mesmas retornam com o trabalho nas coordenações de planejamento de aula e preenchimento do diário de classe. Os planejamentos são norteados por cronogramas mensais organizados conjuntamente com a coordenadora pedagógica e a equipe docente com base no Currículo em Movimento da Educação Infantil e no calendário da secretaria de educação.

As monitoras cumpre carga horaria de 44h semanais participam de

formações todas as quartas feiras 9h às 10h, promovida pela a coordenadora pedagógica cujo objetivo é estudar o Currículo em Movimento da Educação Infantil, Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Parceiras que Ofertam Educação Infantil e temas da rotina/demandas que os próprios monitores apresentem.

9.5- Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação

Os profissionais do CEPI Flor de Pequi participam dos projetos de capacitação desenvolvidos pela Secretaria da Educação, e ofertado pela CRE Ceilandia, EAPE e DIINF ou pela própria instituição escolar que podem ser oportunizados nos momentos de coordenação pedagógica.

Com o intuito de capacitar os colaboradores, valorizar suas habilidades e conhecimentos a Instituição promove momentos de formação continuada intitulada “Trilha de Aprendizagem”, esses são realizados por profissionais capacitados que trazem diferentes temas do cotidiano educacional e social. Nesse ano, iniciou-se com os temas: Acolhimento; Sonorização no ambiente educacional; Alimentação; Educação no passado e agora; Educação Financeira; Maximizando Saberes. Tais temas motivaram a equipe para um bom desenvolvimento de ensino e aprendizagem. As formações são realizadas por vídeos, palestras, *lives*. Após a apresentação, os docentes são provocados com questões a serem analisadas e respondidas de acordo com o olhar e experiência de mundo de cada um. As discussões sobre os temas variados promovem reflexões e provocam mudanças positivas nas práticas pedagógicas e nas relações sociais.

9.6- Plano de permanência e êxito escolar das crianças

Para acompanhar de perto as crianças, a creche desenvolve parcerias com as famílias para que todos tenham a consciência da importância da não evasão escolar. Assim professores, secretária escolar, coordenador e diretor têm se mobilizado para realizar buscas ativas das crianças a fim de garantir a permanência de todos na rotina escolar, buscando acolher as crianças

conversando com a família, sondando os motivos pelos quais estão ausentes da creche e, quando é o caso, tentamos solucionar ou amenizar o problema, fortalecendo vínculos entre família e a instituição. A secretária escolar é responsável por monitorar e acompanhar a frequência das crianças. Se houvera necessidade de intensificar a ação envolvemos demais profissionais como os gestores, coordenadores entre outros.

10 - AVALIAÇÕES DAS APRENDIZAGENS

A avaliação é contínua, o professor acompanha e analisa os avanços e dificuldades de toda a turma e de forma individual, pois cada criança possui seu modo de agir, sentir e pensar. A abrangência da avaliação não se limita apenas aos aspectos cognitivos, e a interação com os pares, as relações emocionais e o cuidado com a natureza. A mesma deverá ser planejada e desenvolvida sempre com instrumentos a favor da criança e do seu tempo de apropriação do conhecimento. Uma das estratégias de avaliação da aprendizagem é a avaliação formativa, ela é parte integrante de toda organização do trabalho pedagógico. Acontece através de mediação afetiva que considera a melhora da autoestima, favorecendo a autonomia, a confiança e a capacidade da criança de tomar decisões. Todos esses fatores favorecem a aprendizagem e o sucesso escolar. Segundo Jussara Hofmam a ação avaliativa na educação infantil deverá ser essencialmente contrária a uma concepção de julgamento de resultados. O que possibilitará um retorno de confiança nas próprias possibilidades das crianças, negando a determinação a priori de comportamentos esperados, e por introduzir a perspectiva da avaliação como fundamento da ação educativa a partir da valorização das crianças em suas manifestações.

De acordo com Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1998), os principais instrumentos avaliativos são a observação e o registro, por meio dos quais o professor pode fazer a abordagem contextualizada dos processos de aprendizagem das crianças, das qualidades de interações e acompanhar os processos. Já de acordo com a BNCC, “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo ações que

promovam o desenvolvimento pleno das crianças. A instituição tem como objetivo avaliar e “realizar uma análise global e integral das crianças”. Com a avaliação diagnóstica, é possível identificar as dificuldades de cada criança acerca do nível de conhecimento dos bebês e crianças bem pequenas, considerando o repertório prévio que adquiriram, tornando possível avaliar com eficácia do processo de ensino aprendizagem. É possível, dessa forma mapear os pontos fortes e de dificuldade da turma e de cada criança, em específico, o que funciona de fato como diagnóstico. Para realizar avaliação diagnóstica os critérios de avaliação estão baseados nos 5 campos de experiências da BNCC : O eu, outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos ; Traços , sons , cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A observação diária e a anotação no Diário de bordo são essenciais para compreender onde e quando intervir, respeitando o momento e a peculiaridade de cada criança. O Relatório Descritivo Individual da Criança, (RDIC) é realizado duas vezes ao ano, primeiro e segundo semestre, e é construído a partir de anotações e observações. O professor menciona as atividades que foram desenvolvidas a vida escolar da criança no período analisado e, na sequência, o seu desenvolvimento. O relatório é narrativo e descritivo, e todas as habilidades desenvolvidas durante o semestre são de acordo com os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem em desenvolvimento e das competências da BNCC.



Brincando com massinha

10.1 Conselhos de Classe

O conselho de Classe acontece em forma de reunião realizada a cada semestre entre professores, monitores, coordenação e direção pedagógica. As principais questões discutidas são: desenvolvimento das crianças no foco emocional, psicológico, social e de aprendizagens; atuação dos docentes; avaliações das estratégias de ensino utilizadas. No Conselho de Classe buscamos debater temáticas variadas, ouvir sugestões, fragilidades e potencialidades sobre o desenvolvimento da criança e o atendimento na creche e possíveis intervenções. Esses momentos são registrados no livro Ata específico.

10.2 Avaliação Institucional da Unidade Escolar

No que tange à avaliação institucional, a creche objetiva a identificação das potencialidades e das fragilidades dos diferentes setores da instituição. Por meio dela espera-se que o coletivo da instituição, “localize seus problemas, suas contradições; reflita sobre eles e estruture situações de melhoria ou superação, demandando condições do poder público, mas ao mesmo tempo, comprometendo-se com melhorias concretas na escola” (FREITAS et. al, 2009, p.38). A avaliação acontecerá por meio de reunião semestral com toda comunidade escolar, os meios de avaliação serão;

- Avaliação institucional; (uma vez ao ano a instituição aplica um Questionário)
- Reunião de pais; Questionários; avaliação das aprendizagens.

11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em concordância com o Currículo em Movimento da Educação Infantil o CEPI Flor de Pequi é organizado em ciclos de aprendizagens com ressignificação do tempo escolar, rompendo com a lógica da seriação e respeitando o ciclo de aprendizagens das crianças, sendo este o 1º ciclo para as aprendizagens em uma organização curricular garantindo assim o direito a aprendizagens.

Como suporte para as aprendizagens há os direitos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer de acordo com a BNCC. Esses direitos advêm das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil por meio dos princípios éticos, estéticos e políticos. É daí que surgem os campos de experiência que “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

Reforçamos a prática educativa dos cantos diversificados, com a exposição de diferentes materiais, objetos de acordo com a faixa etária que permitem o desenvolvimento da autonomia, possibilidade de escolhas, tomadas de decisões, segurança afetiva e trabalho colaborativo.

Entendemos também a atividade reconstituidora como fundamental para o desenvolvimento da criança. Esse tipo de atividade facilita a adaptação ao mundo, no qual a criança acabou de chegar, de forma que em situações semelhantes, adotamos condutas semelhantes, elaborando hábitos. Vale lembrar que, para Vigotski (2009) a atividade reconstituidora está intimamente ligada à atividade criadora que nos humaniza. As experiências tanto no ambiente sócio afetivo íntimo, quanto na escola, na rua, na comunidade religiosa e, se for o caso, em outros espaços nos quais a criança participa, mexe com seu imaginário e elas, muitas vezes, repetem comportamentos de todos os tipos. Como educadores, nosso olhar, escuta sensível busca criar ambientes que possam reforçar hábitos e valores, que facilitem a convivência em sociedade, respeitando as potencialidades e particularidades de cada. Para alcançar uma prática pedagógica coerente, traçamos algumas ferramentas para o alcance do desenvolvimento das crianças:

- O trabalho pedagógico por meio de histórias, músicas, teatro e dramatização, fantoches e fantasias, entre outros;
- Refeições realizadas com ou sem o auxílio dos adultos estimulando a autonomia;
- Respeito aos interesses e necessidades de cada turma, de modo que cada uma tenha sua própria programação quando possível;
- Formação de cantos diversificados que envolva os seguintes processos: contemplação e contato com a natureza, cuidados com a horta,

autonomia, hábitos de higiene e valores, na cultura: músicas, atividades artísticas variadas, livros de literatura infantil, passeios externos (que demandam deslocamento maior), brincadeiras com desafios, estimulação do corpo, da fala e culinária experimental, atividades nutricionais e alimentação saudável.

Campos de experiência a serem trabalhados:

O trabalho pedagógico no atendimento à creche tem como objetivo desenvolver a aprendizagem integral e significativa para a criança, valorizando o lúdico, o brincar, o falar, o descobrir, auxiliando na construção da sua identidade.

Os direitos de aprendizagens que geram os campos de experiências devem ser trabalhados e promovidos de acordo com a faixa etária e em conformidade com a 2ª Edição do Currículo em Movimento da Educação Infantil pág 59;

1. Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;
2. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
3. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio; Explorar movimentos, gestos, sons,

palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;

4. Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamento histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;
5. Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e Sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;
6. Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na Instituição de Educação Infantil.

De acordo com a 2ª Edição do Currículo em Movimento da Educação Infantil, os direitos de aprendizagens são ferramentas para subsidiar os campos de experiências que asseguram a aprendizagem da criança, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. O modo de organização das atividades colabora para que a criança experimente diferentes linguagens a partir do mesmo campo de experiência, de maneira articulada, como também para que ela viva situações de aprendizagens coletivas e/ou individuais, em que a emergência dos conflitos e dos consensos coexiste como parte dos processos. O que se quer é que tal organização curricular por campos de experiência contribua para um desenvolvimento coletivo e abrangente das crianças.

1. O eu, o outro e o nós: descobrir a si mesma, os grupos de quais faz parte e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade, possibilitando uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicação do mundo social e natural.

Este campo de experiência propõe que as crianças descubram a si mesmas, aos grupos das quais fazem parte (família e/ou responsáveis, instituição de educação para a primeira infância, igreja, academia etc.) e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade e alteridade. Fomenta-se o fortalecimento das crianças nos seus grupos e o respeito aos demais que delas diferem elementos fundamentais da beleza e riqueza da diversidade humana.

A proposta perpassa a constituição da autonomia, da autorregulação, do autocuidado, bem como dos sentimentos de reciprocidade. A partir desse entendimento, o cuidado com os outros e com o meio ambiente, o pertencimento e responsabilidade com as pessoas, os animais, a natureza e o planeta também são reforçados.

2. Corpo, gestos e movimentos: explorar as capacidades físicas, motoras e perceptivas do próprio corpo a fim de adquirir a autonomia nos movimentos e na expressão corporal, voltando-a para o conhecimento e reconhecimento de suas potencialidades, limites, sensações e funções corporais;

O trabalho pedagógico nesse campo de experiência deve propiciar explorações de movimentos que envolvam o próprio repertório da criança, ampliando-o à descoberta de variados modos de ocupação dos espaços com o corpo, bem como de atividades que lhe possibilite expressões cognitivas e afetivas em suas relações sociais e culturais, entrelaçadas às diversas linguagens e campos de experiências trabalhados.

Para tal, o repertório deve abranger atividades que envolvam mímica, expressões faciais e gestuais; sonoridades; olhares; sentar com apoio; rastejar, engatinhar, escorregar e caminhar, apoiando-se ou livremente; correr; alongar; escalar; saltar; dar cambalhotas; equilibrar-se e rolar. Além dessas, o repertório pode incluir também as atividades que surgirem das brincadeiras e interações propostas no trabalho educativo com outras linguagens e campos de experiência, em que a autonomia e o protagonismo infantil devem ser levados em consideração nos objetivos pretendidos nesse campo de experiência.

3. Traços, sons, cores e formas: perceber a arte como expressão da criatividade humana, ampliando as percepções de mundo externo

e interno e ainda desenvolver a livre expressão e criatividade por meio de experiências desafiadoras;

O trabalho nesse campo de experiência deve propiciar o desenvolvimento da expressão criativa da criança ao levar em consideração seu percurso de aprendizagem, os processos pelos quais passou e as relações imbricadas neles. Portanto, cabe ressaltar que, como organizador da prática educativa com a criança, o professor de Educação Infantil, ao voltar seu olhar e escuta sensível ao que a criança expressa, precisa ampliar sua percepção acerca dos contextos envolvidos em seu desenvolvimento nesse campo de experiência, valorizando as diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais, a música, a dança e o teatro, de maneira a não hierarquizar ou suprimir a oferta dessas formas de expressão à criança.

O que se pretende é que reflitam sobre esse sistema e participem criticamente da cultura escrita, de modo a desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação.

4. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: participam de situações que possibilitem a apropriação do emprego da linguagem assim, incentivando a curiosidade, a exploração, o questionamento, a indagação e o conhecimento prévio das crianças em relação ao mundo, físico, social ao tempo e à natureza.

Este campo de experiência do Currículo propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas. Sugere-se que, por meio da manipulação e experimentação proporcionadas pelas interações e brincadeiras, as crianças vivenciem a matemática debatendo e discutindo ideias que permitam a compreensão e o desenvolver de conceitos matemáticos.

Uma vez que a matemática está presente na vida de todos, é indispensável que, desde a mais tenra idade, as crianças participem de situações que possibilitem a apropriação e o emprego desta linguagem. Isso se realiza mediante atividades que contemplem a matemática para além do uso dos números e possibilitem que se

“recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais” (DCNEI, 2010a,p. 25-26).

Diante disso, as atividades oferecidas na instituição buscam favorecer o desenvolvimento da criança, integralmente em seus aspectos físico, psicológico, ético, cultural, cognitivo, perceptivo – motor, afetivo, social, complementando a ação da família e da comunidade. Também tem a intenção de possibilitar o acesso ao conhecimento, aos bens culturais historicamente construídos, em um clima de respeito às diferenças individuais existentes, em ambientes seguros e de promoção de hábitos e atitudes saudáveis relativos à alimentação, higiene e de saúde. A nossa intenção é promover um trabalho que viabilize uma prática pedagógica onde as crianças se sintam e sejam reconhecidas como sujeitos ativos, em processos de desenvolvimento, mediante sua inserção na cultura e no meio cultural de onde são participantes e que as façam capazes de construir o seu próprio conhecimento e ampliá-los. Para tanto, alguns aspectos servem para nortear a sistematização do trabalho a ser vivenciado: • “Para que trabalhar”? (os objetivos) • “O que trabalhar”? (as atividades) • “Como trabalhar”? (o desenvolvimento) • “Onde e quando trabalhar” (organização do tempo e do espaço) Nesta proposta, o(a) educador(a) desempenha um papel fundamental de organizador do espaço social educativo em todo o processo de construção da aprendizagem e desenvolvimento da criança, cabendo a ele/a questionar, planejar, organizar, apresentar e controlar situações desafiadoras encorajando-a a dizer o que pensa, levantando hipóteses, refletindo e procurando respostas.

12- Educação para diversidade

O artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH - Resolução nº217 (III)) diz que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade”. (ONU, 1948, p. 4). Tendo como base o desenvolvimento integral da criança, sendo assim, há a necessidade da educação em cidadania e direitos humanos deva estar em consonância com as ações de cuidado realizados na creche, compreende-se que tais temas são trabalhados durante o todo o ano letivo, pois é uma temática que perpassa em todos os campos de experiências, tendo a criança como baseado processo de aprendizagem. A garantia, no ambiente escolar, que os direitos dos bebês e crianças bem pequenas sejam respeitados e garantidos

nas relações estabelecidas.

A Educação Infantil ilustra a relação recíproca que caracteriza os direitos humanos ao unir o direito à educação e ao trabalho. Nesse sentido, a Educação Infantil volta-se como expressão dos direitos humanos, com foco na dignidade e no direito de aprendizagem das crianças. Além disso, representa possibilidades de emancipação, uma vez que a garantia de oferta da Educação Infantil viabiliza o ingresso ou permanência de trabalhadoras e trabalhadores, com destaque às mulheres, no mercado de trabalho.

12.1-Sustentabilidade

De acordo com Bernardo Toro 2019, “Não é uma opção ou aprendemos a cuidar de nós, dos outros, do planeta ou perecemos”, compreende-se que a criança é um ser que se humaniza por estar vivenciando experiências existentes no mundo.

Nas quais a “sustentabilidade ambiental como meta universal”. O CEPI Flor de Pequi proporciona em seus espaços a vivência com a natureza, possibilitando que a criança bem pequena e os bebês explorem a natureza de forma a facilitar a aprendizagem e a convivência com seus pares. O CEPI Flor de Pequi disponibiliza horta que caminha em consonância com o projeto de alimentação saudável. O espaço permite que a criança bem pequena amplie bons hábitos, tendo contato com a sustentabilidade social e ambiental. O Currículo em Movimento preconiza que é essencial ter em conta que: a influência da instituição de educação para a primeira infância na vida dos pequenos cidadãos e a necessidade de imprimir intencionalidade educativa em suas práticas. Desta forma os bebês e as crianças bem pequenas são introduzidas na natureza de forma com que sintam parte atuante no processo. As crianças plantam, cuidam e colhem as folhagens da horta e compartilham com suas famílias.

12.2 Cidadania e Direitos Humanos

O artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH – Resolução nº217 (III)) diz que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade”. (ONU, 1948, p. 4). Tendo como base no desenvolvimento integral da criança, sendo assim, há a necessidade da educação em cidadania e direitos humanos devam estar em consonância com as ações de cuidado realizados na creche, compreende-se que tais temas são trabalhados durante todo o ano letivo, pois é uma temática que perpassa em todos os campos de experiências, tendo a criança como base do processo de aprendizagem. A garantia, no ambiente escolar, que os direitos dos bebês e crianças bem pequenas sejam respeitados e garantidos nas relações estabelecidas. A Educação Infantil ilustra a relação recíproca que caracteriza os direitos humanos ao unir o direito à educação e ao trabalho. Nesse sentido, a Educação Infantil volta-se como expressão dos direitos humanos, com foco na dignidade e no direito de aprendizagem das crianças. Além disso, representa possibilidades de emancipação, uma vez que a garantia de oferta da Educação Infantil viabiliza o ingresso ou permanência de trabalhadoras e trabalhadores, com destaque às mulheres, no mercado de trabalho.

12.3-Educação Especial

O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todas as crianças, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino e de aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de referência do CEPI Flor de Pequi representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento. O atendimento especializado não é restrito, ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de crianças.

O Currículo em Movimento expõe que a partir da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (BRASIL,2011).

A Educação Especial no Brasil passou a constituir “um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão”. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 47).

O CEPI Flor de Pequi trabalha com a ideia de deficiência defendida pelo decreto federal 7.612 de 17 de novembro de 2011, que institui o plano viver sem limites, que define o público da Educação Especial como: São consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais em interação com diversas barreiras podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. (Pág. 63). Nesse sentido, as Instituições Parceiras devem estar em concordância com a legislação vigente quanto ao atendimento às pessoas com deficiência. Assim, devem garantir a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e físicas, além de promover a oferta de atendimento educacional que considere as especificidades de cada criança.

Para Barbosa (1999) o ambiente escolar, em especial um meio físico acessível pode ser extremamente libertador e pode transformar a possibilidade de integração entre as crianças e o seu desempenho, por isso estimulamos o convívio em sala de convivência com as crianças sempre incluindo sem preconceito.

A perspectiva de trabalho com “Pessoas com Deficiência” está pautado no conceito de Educação Inclusiva, que trouxe para as salas de referência, muitas das crianças anteriormente educadas em escolas especiais, devido a deficiências físicas e sensoriais das mais diversas. A conjunção dos conceitos atuais de Educação Inclusiva nos leva a rever com premência a escola de hoje, não apenas como instituição de ensino, mas como espaço arquitetônico que a contém.

Observando a regulamentação orientadora no que se refere a educação inclusiva o CEPI está atento ao cumprimento e a garantia dessa modalidade de educação. Dessa forma está apoiada a políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino - aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades / superdotação, trabalhando para garantir não apenas a oferta, mas a qualidade do atendimento. O CEPI Flor de Pequi em comunhão com a família e toda comunidade escolar, aborda a temática no dia a dia, na rotina dos bebês e crianças bem pequenas de diversas formas, a Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive, manifestando o interesse e o respeito por diferentes culturas e modo de vida, bem como o controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. Aprendizagem ocorre no processo de relações interacionistas vividas no ambiente cultural e valorizadas pela creche. Se a criança aprende brincando e imitando o adulto, então é importante que ela tenha autonomia para se envolver com processo de educação, tendo em vista que a criança é sempre o sujeito ativo do seu aprendizado. Nenhuma pessoa é igual à outra, ou seja, não existem duas pessoas iguais, portanto na sala de atividades cada criança é única, não tem como querer que aprendam ou se alimentem igual, é necessário observar essa prática, porque cada um tem seu tempo de aprendizagem.

12.4-Saúde na Escola

O Programa Saúde na Escola (PSE) é um programa dos Ministérios da Saúde e da Educação, e constitui estratégia para a integração e a articulação entre as políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar, das equipes de atenção básica e da educação básica pública. O CEPI Flor de Pequi aderiu ao programa Saúde na escola em que acontecerá ações programadas em parceria com a UBS 08 ao longo desse ano como ação educativa bucal, atualização do cartão de vacina e aplicação de vacina.

13- PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Construir o Projeto Político Pedagógico de uma creche significa investigar as ações, concepções e desejos institucionais históricos, atuais e prováveis, para garantir um presente democrático, qualificado, operacional e socialmente referenciado. A produção envolve o coletivo que, direta ou indiretamente, atua na ação educativa para a construção efetiva de uma sociedade crítica, participativa e mais justa. O PPP está em constante elaboração, é pautado em diretrizes educacionais amplas e universais e articula, por meio de diálogos locais, as transformações nas práticas do cotidiano escolar. A primeira tarefa na construção do PPP é identificar como a creche se organiza no momento atual e analisar quais foram os fatores históricos que contribuíram para o presente. Também não se pode esquecer que esse documento precisa de organização com a previsão de ações no calendário escolar. Datas e pautas a serem discutidas sustentam as futuras ações durante o ano letivo, envolvendo toda a comunidade escolar.

O CEPI Flor de Pequi em sua gestão administrativa e pedagógica procura oportunizar a livre expressão de todos os segmentos da creche: família, direção, mantenedora, corpo docente secretária de educação e técnico pedagógico informalmente ao longo do fazer educacional, como pelo uso sistemático de instrumentos formais de comunicação. Tendo em vista o exposto, a instituição garante uma gestão participativa, pois proporciona um trabalho em equipe se comprometendo com a missão, as ações e o resultado do trabalho desenvolvido. Privilegiando o trabalho de equipe e buscando o cumprimento pleno do compromisso coletivo de cuidar e educar.

14 - PLANOS DE AÇÃO

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Gestão Pedagógica: Fortalecer trabalho em equipe, as ações pedagógicas e a participação da comunidade escolar, promovendo uma educação de qualidade que vise à construção da identidade.</p>	<p>A - Realização de encontros mensais durante o ano letivo para de possibilitar aos educadores condições de construir conhecimentos de maneira crítica respeitando-os como sujeitos bio-psico-sócio-histórico, culturais. B- Promover uso responsável dos recursos humanos e materiais, durante o processo de ensino aprendizagem. C- Promover ações de apoio à família quando necessário</p>	<p>A- Organização dos espaços, tempos e materiais com intuito de promover a formação social, cognitiva e motora da criança; B- Incentivar o reaproveitamento de material (3 R's – Reduzir, Reaproveitar e Reutilizar), incentivar a troca e a reciclagem; C- Oficinas, passeios de temas como saúde, educação, finanças, alimentação, artesanato e momentos de socialização, entre pais, criança e educadores.</p>	<p>A- Realizada de forma participativa, utilizando como instrumento, os Indicadores da Qualidade na Educação infantil, considerando os pontos de vista de todos envolvidos no processo; - Na roda de conversa por meio da escuta sensível, Participação em atividades e utilização dos recursos pedagógicos;</p>	<p>.A- Direção, Coordenação pedagógica, Professoras emonitoras; B- Direção, Coordenação, Professoras emonitoras; C-Direção.</p>	<p>A - Durante o ano letivo; B- Durante o ano letivo; C- Durante o ano letivo.</p>

<p>2. Gestão de Resultados Educacionais: Conscientizar as famílias, educadores e parceiros sobre a importância do apoio na educação dessas crianças e a valorização do trabalho da instituição.</p>	<p>2. A- Realização de quatro encontros anuais com a família para apresentar as principais dificuldades em participar da formação da criança, os motivos das faltas o que podemos planejar para atendê-las melhor; B- Buscar maior comunicação com os parceiros e juntos propor estratégias de trabalho com a Comunidade escolar durante o ano letivo.</p>	<p>2. A- Organização de espaços para expor as produções de temas variados, das crianças, convidando as famílias e parceiros para visitação organização de passeios para socialização entre pais, filhos e educadores; B- Organização de encontros entre parceiros e famílias para a realização de mutirões de atendimento à saúde, reaproveitamento de alimentos, alimentação saudável e autoestima.</p>	<p>2. A- É avaliada a participação dos pais B- Através da participação e disponibilidade das famílias, parceiros e o retorno das ações na vida da criança e suas famílias.</p>	<p>2. A- Direção e Coordenação Pedagógica; B- Direção, e Coordenação Pedagógica.</p>	<p>2. A- Semestral e quando se fizer necessário ; B- Semestral e quando se fizer necessário.</p>
<p>3. Gestão Participativa: Estimular a participação da comunidade escolar no desenvolvimento das ações e atraí-los a participar nas reuniões escolares visando um</p>	<p>3. Integrar a comunidade escolar na participação das decisões e apoio nas atividades institucional, envolver toda a família e equipe pedagógica para fortalecimento dos vínculos, nas reuniões, manhãs de convivência, durante o ano letivo.</p>	<p>3. Encontros com a comunidade escolar, reunião com a família e equipe pedagógica.</p>	<p>3. Por meio Através das atas de reuniões e questionários, e debate avaliativo.</p>	<p>3. Direção Coordenação Pedagógica.</p>	<p>3. Durante o ano letivo.</p>

consenso para uma organização eficaz.					
4. Gestão de Pessoas: Estimular a motivação e o interesse dos funcionários na realização de um trabalho de qualidade.	4. Manter uma equipe profissional de qualidade que atenda às necessidades da instituição.	4. A- Estimulo ao crescimento dentro da creche; B- Qualificação profissional através de cursos e formações.	4. A- São avaliados: Assiduidade e pontualidade, compromisso, criatividade, atitude profissional; B- Por meio de oficinas e seminários, trilha da aprendizagem.	4. Direção, coordenação e o setor de gestão pessoas.	4. Sempre que se fizer necessário. (processos eletivo interno)
5. Gestão Financeira: Manter controle eficiente das contas e obrigações financeiras da instituição.	5. Organização das contas e obrigações financeiras da instituição.	5. Elaboração de um plano de trabalho para alocar os recursos necessários.	5. Através do cumprimento do Plano de Trabalho e verificação do atendimento às necessidades da instituição.	5. Setor de prestação de contas.	5. Durante o ano
6. Gestão Administrativa: Zelar pela estrutura da instituição.	6. A- Controlar entrada e saída de materiais. B- Assessorar na aplicação e execução dos recursos financeiros.	6. A - Elaboração de planilha com controle do estoque; B- Levantamento das necessidades de materiais.	6. A- Através de verificação dos estoques. B- Através de contato com o diretor e professores.	6. A- Coordenador institucional. Nutricionista	6. A- Semanal, Mensal e Anual

15 - PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

50

Coordenação / Formações Pedagógica

Ações	Objetivos	Estratégias	Cronograma	Responsável
<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejamento individual e coletivo; confecção de material pedagógico; Organização das atividades a serem executadas dentre elas, suporte aos professores em sala de referência, a organização dos registros de atividades; fornecimento de feedbacks para melhoria contínua de todos os professores e monitores. 2. Mensurar os avanços que ocorrerão ao longo do tempo conteúdos, materiais e métodos, atividades complementares, datas, resultados esperados, ações intermediárias. 3. Analisar os indicadores de aprendizagem. 4. Observar as condições oferecidas pela creche 5. Refletir sobre as estratégias didáticas. 6. Envolver os demais segmentos no processo avaliativo. 7. Aprimorar o conselho de classe. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejar e organizar, discutir o fazer pedagógico, formação e capacitação continuada de professores para promover uma integração teórico-prática pedagógicas e garantir a articulação. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. O planejamento com foco na criança 2. Cursos da EAPE: DIINF; Trilha de Aprendizagem; 3. Registros no diário de bordo e livro de ocorrência. 4. Observações individuais das crianças; Adaptação das atividades para as crianças com laudo. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Professor (as) 40h Segunda a sexta feira 13h45min às 14h45min 2. Monitor (as) 44h toda sexta feira 9h às 10h 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Coordenador e Professores e monitores

16- PROJETOS ESPECÍFICOS

Projeto Acolhimento e Inserção “Acolhimento com segurança afetiva”

Tema	Projeto Acolhimento e Inserção “Acolhimento com segurança afetiva”
Público	Crianças e famílias da instituição da Educação Infantil.
Justificativa	Permitir o desenvolvimento através do primeiro contato com a instituição que oferta a educação infantil conscientizando as crianças que é um lugar privilegiado, com acesso a oportunidades de estabelecer vínculos afetivos, compartilhar saberes, reorganizar e recriar experiências, favorecer vivências, inovar e criar cultura dentro de uma convivência diferente da família.
Duração	Início do ano letivo
Objetivo geral	Reconhecer a creche como espaço aberto para seu desenvolvimento integral, ampliando seus conhecimentos já trazidos de casa estabelecendo uma relação de confiança recíproca entre professores, crianças e famílias.
Objetivos específicos	<ol style="list-style-type: none">1. Acolher de forma afetiva, cuidadosa e atenciosa todos bebês e crianças bem pequenas da creche.2. Apresentar atividades planejadas priorizando o brincar, buscando despertar a curiosidade e momentos de interação.3. Estabelecer vínculo de confiança e respeito através do afeto entre professor e aluno.4. Cuidar e educar com muita atenção nos primeiros dias de contato da criança ao ingressar ou regressar à escola.5. Conhecer pais e responsáveis que estão acompanhando as crianças e observar atitudes e comportamentos dos mesmos vinculados à experiência da separação familiar por determinado período do dia.

Como se dará a escolha do tema a ser trabalhado	Por meio da escuta sensível Rodas de conversas
Componentes curriculares	O eu, o outro e o nós; Corpo, Gestos e Movimento;
Áreas do conhecimento envolvidas	Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Currículo em Movimento do Distrito Federal

O PROJETO ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL : MAIS QUE CUIDAR , EDUCAR , BRINCAR E INTERAGIR

Público	Toda a comunidade escolar
Justificativa	Este projeto quer desenvolver ações de estímulo a adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais; Apoio à adoção de práticas saudáveis por meio da oferta de uma alimentação nutricional equilibrada no ambiente escolar. Neste contexto, implantar uma campanha educacional sobre o alimento saudável é um importante instrumento de conscientização.
Duração	Durante todo o ano letivo
Objetivo geral	Promover o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.
Objetivos	Conscientizar os crianças e famílias sobre a importância e os motivos pelos quais nos

específicos	<p>alimentamos;</p> <p>Estimular à alimentação a ingestão de frutas, legumes e verduras e outros;</p> <p>Identificar cores, textura e os diferentes sabores dos alimentos;</p> <p>Pesquisar e registrar sobre a alimentação da família;</p> <p>Refletir sobre as suas ações diárias em relação a sua saúde, o que engloba cuidado e preservação com o meio ambiente e com a higiene;</p> <p>Estimular a criatividade, a atenção e a imaginação;</p> <p>Trabalhar a coordenação motora;</p> <p>Proporcionar meios para que a criança possa conhecer todos os tipos de alimentos saudáveis;</p> <p>Desenvolver o raciocínio lógico-matemático através do tema abordado;</p> <p>Socializar o aluno com o próximo;</p> <p>Estimular a linguagem oral e escrita;</p> <p>Estimular o aluno a cuidar e a preservar o meio ambiente;</p> <p>Hábitos alimentar da cidade e do campo;</p> <p>Identificar as diferentes tonalidades e cores dos alimentos;</p> <p>Hábitos de higiene pessoal e com os alimentos;</p>
Como se dará a escolha dos temas a ser trabalhado	<p>Através da escuta sensível</p> <p>Rodas de conversas</p>
Componentes curriculares	<p>O eu, o outro e o nós;</p>

<p>ou áreas do conhecimento envolvidos</p>	<p>Corpo, Gestos e Movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Currículo em movimento do Distrito Federal</p>
<p>Detalhamento</p>	<p>A realização do Projeto se dará em consonância com o projeto da SEEDF, Alimentação – mais que cuidar educar, brincar e interagir; Trabalhar com recorte de frutas, verduras e legumes e pedir que as crianças construam um prato que represente uma alimentação saudável; Identificação de frutas, verduras e legumes através do olfato e tato, utilizando a caixa surpresa; Conversas sobre as preferências através da degustação; Conversa com uma nutricionista; Atividades com figuras; Cozinha Experimental e elaboração de receitas; Exposição de trabalhos; Atividades Lúdicas; Análise do cardápio da creche e fazer um prato para degustação; Plantio, cuidados e colheita na horta; Etiqueta Social: Comer de boca fechada, muito obrigada, por favor; Fazer compras de frutas; Brincadeiras e desafios.</p>

Projeto Brincar como direito dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas

Tema	Brincar como direito dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas.
Público	Crianças da creche
Justificativa	O Brincar é essencial para o desenvolvimento infantil. O momento da brincadeira é uma oportunidade de para o desenvolvimento da criança. Por meio da brincadeira ela aprende a experimentar o mundo constroi relações sociais, e adquire autonomia. Ao brincar, os bebês e as crianças estão descobrindo a si mesmos e o mundo ao seu redor. Crianças são “pequenos cientistas”, que aprendem explorando o mundo ao seu redor. Ao experimentar, elas analisam, elaboram intuitivamente estatísticas, fazem outras experimentações, avaliam, testam hipóteses e assim vão descobrindo o mundo. Cada uma do seu jeito
Duração	Durante todo o ano letivo
Objetivo geral	Entender que a criança se desenvolve em vários aspectos por meio do brincar. Sendo assim, por meio do lúdico desenvolve autonomia, autoconhecimento à medida que se percebem no meio em que vivem.
Objetivos específicos	Interagir com texturas, cores, tamanhos, noção de transparência, permanência do objeto. Perceber de tamanhos, explorar o corpo, dentro e fora, equilíbrio, criatividade. Exploração de texturas, conhecimento corporal, motricidade, sabor e cor. Através de músicas adquirir ritmo, percepção auditiva, motricidade, equilíbrio. Adquirir autonomia e autoconhecimento. Desenvolver lateralidade e coordenação motora através de danças e brincadeiras.

	Explorar vários ambientes de casa e da creche.
Como se dará a escolha do estudante	Por meio da escuta sensível; Rodas de conversas
Componentes curriculares ou áreas do conhecimento envolvidos	O eu, o outro e o nós; Corpo, Gestos e Movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Currículo em Movimento do Distrito Federal da Educação Infantil.
Detalhamento	O desenvolvimento se dará através diversas atividades lúdicas feitas em sala de referência e fora (nos espaços externos da creche) tendo como base os Centros de atividades diversificadas. Essas atividades deverão ser acompanhadas pelo professor e educador, deverão envolver brincadeiras, jogos, manuseio de materiais com diferentes texturas, músicas, exploração dos ambientes da creche livremente, resgate de brincadeiras de roda. Sugestões de atividades: Luvas sensoriais; Material: Encha luvas de médico com materiais diferentes (feijões, algodão, moedas, líquidos, areia...) amarre bem as luvas para nada escapar. Para evitar que as luvas furem você pode por duas luvas, uma sobre a outra. Estimulação: Entregue as luvas para os bebês e deixe que eles brinquem, apertem, mordam e

percebam as diferenças dessas. Quando o bebê pegar uma luva você pode nomeá-la: é macia, essa é dura... Cuide para as crianças não furarem as luvas com os dentes.

Chocalhos:

Material: Garrafas pet de tamanhos diferentes com diferentes materiais dentro (feijão, arroz, miçangas coloridas, pedaços de macarrão, água com purpurina...). Feche bem a tampa passando fita adesiva para não correr o risco de algum bebê abrir o chocalho.

Estimulação: Entregue os chocalhos para os bebês e crianças. Deixe que brinquem com os sons e explorem objetos. Você pode cantar uma música e ir sacudindo os chocalhos nesse ritmo para que eles iniciem sua percepção de ritmo.

Móviles:

Material: objetos que os bebês possam pegar e pôr na boca pendurados no teto de modo que eles possam alcançar quando ficam em pé. (Pode ser brinquedos da sala, os chocalhos ou luvas feitas nas atividades anteriores).

Estimulação: Encha a sala com esses objetos pendurados em diferentes alturas, mas que em todas as crianças consigam alcançar. Deixe que os bebês engatinhem ou andem até esses objetos e interajam com estes: puxando, empurrando, apertando, tentando pôr na boca.

Cozinha de gente grande:

Material: Utensílio de cozinha não perigosos (panelas, conchas, escumadeiras, coadores, copos e pratos de plástico...)

Estimulação: Deixe os objetos no chão para os bebês interagirem. Deixe que batam uma coisa na

	<p>outra para experimentarem os sons, que coloquem objetos dentro um do outro. Brinque com as crianças de “fazer comidinha” mostrando como usar cada objeto.</p> <p>Brincadeiras populares como pular corda, pique pega, rodar bambolês, brincadeiras do cancionário popular -ciranda cirandinha, passar o anel, corre cotia dentre outras.</p> <p>Há ainda as brincadeiras de faz de conta com músicas, danças e fantasias para as crianças se expressarem.</p> <p>Tecidos:</p> <p>Material: diversos retalhos grandes de tecidos várias cores e tamanhos.</p> <p>Estimulação: distribua os tecidos no chão e deixe os bebês e as crianças explorarem. Brinque com os bebês e crianças passando os tecidos em sua pele, usando para cobrir o rosto ou objetos e brincar de esconder, coloque um bebê ou as crianças sobre um tecido maior e o puxe pelo espaço. Quando pegarem um tecido e mostrar para você comente sobre a cor.</p>
--	--

Horta - Plantar, cuidar e preservar também é coisa de criança.

Público	Crianças da creche e comunidade escolar
Justificativa	A horta inserida no ambiente educativo pode ser um espaço vivo que possibilita o desenvolvimento em diversas áreas de aprendizagem, unindo a prática e a alimentação, auxiliando no processo de ensino aprendizagem e estreitando relações com a natureza, em cuidar, plantar e preservar.
Duração	Todo ano letivo

Objetivo geral	Sensibilizar as crianças sobre o conhecimento de plantar, cuidar e preservar e doar as hortaliças, conhecer o plantio dos alimentos, seu crescimento, bem como incentiva-los a terem uma alimentação saudável.
Objetivos específicos	<p>Despertar o interesse das crianças sobre o conhecimento como cuidar, plantar e cultivar a terra.</p> <p>Conhecer o desenvolvimento do processo do plantio.</p> <p>Ter autonomia das escolhas das sementes.</p> <p>Vivenciar o cultivo dos alimentos.</p> <p>Observar o crescimento das mudas.</p> <p>Incentivar uma alimentação saudável</p> <p>Identificar as hortaliças, bem como seu valor nutricional.</p>
Como se dará a escolha das crianças	Todas as crianças irão participar.
Componentes curriculares ou áreas do Conhecimento envolvidos	<p>O eu, o outro e o nós; Corpo, Gestos e Movimento;</p> <p>Traços, sons, cores e formas;</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação;</p> <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;</p> <p>Currículo em movimento do Distrito Federal;</p>
Detalhamento	No primeiro momento, será realizada a demarcação dos espaços da horta junto com as crianças,

	<p>possibilitando a elas voz participativa para escolher o que plantar, o que doar e o que irá devolver para terra. A turma cuidar dos canteiros. Após a turma definir o que quer plantar na roda de conversa, o segundo passo será o local, designer, materiais para estruturar a horta. Ao longo dos dias, regar, cuidar e colher.</p> <p>A culminância desse primeiro momento será na Festa da Colheita, onde será dada ênfase a alimentação saudável e utilizar o que plantamos.</p> <p>No segundo semestre fazer novas plantações.</p>
--	---

Projeto Plano para Implementação da Cultura de paz na Unidade Escolar

Público	Crianças da creche e comunidade escolar
Justificativa	Entendemos que as boas relações com a comunidade escolar na qual estamos inseridos é o primeiro passo para uma comunicação clara e objetiva do nosso papel. Nessa faixa etária as crianças estão atentas ao que acontece ao seu redor e imitam o adulto, seja em gestos ou falas.
Duração	Todo ano letivo
Objetivo geral	Cuidados com o tom da voz, como tocar na criança, como falar com a criança, buscando promover um acolhimento onde um dos principais pilares seja a segurança afetiva, que elas e seus responsáveis possam ter segurança de que estão em um ambiente lúdico, autônomo, alegre e que promove o desenvolvimento integral.
Objetivos específicos	<p>Observar e avaliar possíveis demandas em relação as crianças ou adultos em situação de violência física ou psicológica;</p> <p>Promover a formação, palestras para toda comunidade escolar sobre o tema;</p> <p>Respeitar e conhecer as peculiaridades das crianças estrangeiras, famílias sócio –afetivas,</p>

	religiões entre outros. Promover um ambiente harmonioso e afetivo
Como se dará a escolha das crianças	Todas as crianças irão participar.
Componentes curriculares ou áreas do	O eu, o outro e o nós;
Conhecimento envolvidos	Corpo, Gestos e Movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Currículo em movimento do Distrito Federal;
Detalhamento	Nessa faixa etária atendida pela creche, as crianças já demonstram comportamentos atípicos em relação a raiva, agressividade física e verbal, algumas replicam falas, gestos que presenciaram em seu meio familiar ou nos diferentes grupos que fazem parte. Assim pensamos em atividades que trabalham valores, como as “palavrinhas mágicas”, obrigada, por favor, licença, entre outras. Nos momentos de conflito, não são resolvidos com punições ou castigos, mas com diálogo e mudança de foco da criança, de forma simples e afetiva. Ao notarmos casos muito recorrentes, o diálogo com a família é essencial, já que ouvir o contexto familiar pode ajudar na dinâmica do cotidiano escolar. O respeito ao diferente também faz parte das aprendizagens, pois recebemos crianças e suas famílias

	estrangeiras, grupos sócios afetivos. As crianças que demonstram chegar com hematomas, com medo, acuadas, buscamos dialogar e ouvir para em seguida tomar medidas de apoio ou de investigação mais aprofundada da situação, com o apoio do Conselho tutelar, Secretária de educação.
--	--

Projeto :Plenarinha 2023 –Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?

Público	Crianças da creche e comunidade escolar
Justificativa	Trabalhar a importância da identidade desde a infância, quem sou eu no mundo. Que sejamos diferentes, mas não desiguais.
Duração	Todo ano letivo
Objetivo geral	Proporcionar de forma lúdica atividades sobre a importância da identidade desde a infância, quem sou eu no mundo e identificar o outro respeitando as diferenças.
Objetivos específicos	Conhecer aspectos físicos diferentes; apoiar meus colegas que são especiais; desenvolver noções sobre si e sobre o outro,
Como se dará a escolha das crianças	Todas as crianças irão participar.
Componentes curriculares ou áreas do Conhecimento envolvidos	O eu, o outro e o nós; Corpo, Gestos e Movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Currículo em movimento do Distrito Federal;

Detalhamento	<p>Ao longo do ano letivo será proporcionado espaços, tempos, material que proporcione ambientes de descobertas faz de conta, transformações, criações, deixando a criança livre para desenvolver-se na sua criatividade e descobertas</p> <p>As professoras juntamente com as crianças farão o livro Da vida da criança aqui na Creche, sua chegada, medida, origem do nome ..., entre outros. Nesse livro também terá atividades de diferentes temas realizadas pelas crianças. Esse livro será entregue para as crianças levarem para casa no final do ano letivo.</p> <p>A culminância se dará na exposição seguindo as datas de acordo com o Caderno da Plenarinha.</p>
---------------------	--

17- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

As ações desse Projeto Político Pedagógico são avaliadas processualmente em momentos como: coordenações pedagógicas, reunião de pais, escuta sensível e através de registros das ações desenvolvidas durante o ano letivo. Levamos em consideração as observações e consideramos as mudanças que julgarmos necessárias. Em todos esses momentos são dados espaços para considerações que servem para a avaliação documental. Definindo como instrumento para análise e avaliação do programa, os registros, os dados quantitativos e qualitativos para o desenvolvimento da criança tomar por referência os objetivos estabelecidos pelo plano de trabalho e seguidamente sendo discutido e aprovado pela equipe. Esta avaliação não tem por objetivo estabelecer critérios para o acesso ao ensino fundamental, mas o aprimoramento do Projeto Político Pedagógico de forma contínua, visando à promoção do desenvolvimento integral das crianças. Vale ressaltar que a avaliação dos projetos inseridos nesse documento se dará de forma em que todos envolvidos colaborem de forma fiel e valiosa para uma avaliação eficaz em caráter de dar continuidade à proposta para os nos anos seguintes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº. 9.394/94**, de 20 de dezembro 1996 .

BENIGNA, Maria de Freitas Villas Boas. **Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico**.

Editora Papyrus – 2004 – Brasil.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília:- DF, 2006.

_____. Secretaria de Educação Básica . **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 1998.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento Distrito Federal –Educação Infantil , 2018**

CRAIDY, Maria Carmem. KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: pra que quero?** Porto Alegre, 2001.

DEMO, P. A Nova LDB: ranços e avanços. Campinas: papiros. 1997.

OLIVEIRA Anselmo Batista de psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico- crítica.

OLIVEIRA, Danielle Cavalcante. Novo Conhecer e Crescer. Educação Infantil ed. Escala Educacional.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 2.ed., São Paula.2005.

PÓVOA, Francisco Liberato. Solucionando Problemas, melhorando resultados. BeloHorizonte: FCO, 1996.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 4. ed. Rio de Janeiro, 2006.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). **Os Fazeres na educação infantil**.ed., São Paula, 2003. Readmore Referencial Curricular da Educação

Infantil p. 35

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: AutoresAssociados, 2000.

VASCONCELLOS,(1995:143). VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**. IN: Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1995.

VYGOTSKY, L, S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CADERNO DO BRINCAR - O brincar como direito dos bebês e das crianças. Brasília: SEEDF,2021.